

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Geral;

Excelentíssimos Membros do Conselho Geral;

Excelentíssimos Senhores Diretores de Escolas de Enfermagem e de Saúde;

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Enfermeiros Diretores e Supervisores;

Excelentíssimos Cônsules de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe;

Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Santo António dos Olivais e de S. Martinho e Ribeira de Frades;

Excelentíssima Senhora Presidente da Associação de Estudantes;

Estimados Colegas e Não Docentes,

Caros Estudantes

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com grande satisfação que acolhemos hoje, a comunidade educativa da ESEnfC e todos os nossos amigos, colaboradores e significativos, nesta cerimónia, estatutariamente consagrada, como uma das mais importantes da vida da Escola e que sempre se reveste das singularidades que constituem e fazem a nossa história.

Gostava de cumprimentar e agradecer, em meu nome pessoal e da Escola a todas e a todos a V. presença.

As palavras que partilharei convosco nesta sessão solene têm como principal vontade agradecer e homenagear todos aqueles que ao longo destes últimos anos participaram na Conceção, Crescimento, Desenvolvimento e Transformação desta Instituição contribuindo para sermos a Escola que somos. Os que estão presentes, mas também todos os ausentes, os que estão perto ou longe e também os que já abandonaram esta vida.

Habituei-me nestes últimos nove anos, a aproveitar os dias que antecedem o momento de vos dirigir a palavra nesta cerimónia, para visitar o trajeto por todos percorrido no ano anterior, não apenas balanceando o projetado com o realizado, mas essencialmente procurando perceber que características diferenciadoras, que sucessos e graças, temos que reconhecer e retribuir. Confesso, que ano após ano, tenho tido, enquanto líder desta instituição, mais motivos, ainda que diferentes, para me sentir em dívida, mais razões para agradecer e me sentir feliz por ter o privilégio de representar esta comunidade educativa.

Tranquilizem-se, sei que enquanto organização não somos um “*paraíso celestial*”, acredito que nenhuma organização o é. As organizações são sistemas vivos onde convivem, os conflitos, a competição, a negatividade e

os jogos de poder, com o desenvolvimento e a realização das pessoas e da organização, os comportamentos de cidadania organizacional e a construção do bem comum.

Quanto aos primeiros, importa não fazer deles um tabu, identificá-los e lidar com eles transformando o “veneno” em “remédio” e garantindo que não abalam o clima de confiança organizacional. Ao contrário o sucesso gera sucesso. São por isso, os sucessos, que verdadeiramente vale a pena reconhecer, aplaudir e agradecer.

Hoje, particularmente, gostava de realçar o trabalho desenvolvido ao longo do último ano pelos Órgãos da Escola – Conselho Técnico-Científico, Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor – pelas Unidades diferenciadas – Unidade de Investigação; Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade, Unidade de Acção Social e Saúde Escolar, Serviço de Apoio aos Novos Graduados, Gabinete de Empreendedorismo e Gabinete das Relações Nacionais e Internacionais e pelos Serviços que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Prestação de Serviços, que concorrem para que a ESEnfC cumpra a missão de desenvolver a *formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos, de produção de investigação acreditada, de difusão de conhecimentos e de prestar serviços* (Estatutos, art.º 2º, 2008), e para que possa ambicionar continuar a ser considerada *uma referência nacional e internacional no desenvolvimento e afirmação da disciplina de enfermagem* (Estatutos, art.º 4, 2008).

Penso que todos concordarão comigo, que no último ano, merece destaque o trabalho verdadeiramente colaborativo vivido nestes órgãos e entre

eles..., pois penso que todos sentimos o benefício de um trabalho conjunto, articulado, resultante de um salutar equilíbrio entre autonomia e interdependência, entre estabilidade e mudança, que garantiu o reforço da vivência de um modelo de governação e gestão partilhada assente, na cooperação entre órgãos de governo, demais órgãos, unidades científico-pedagógicas, unidades diferenciadas e serviços, na confiança mútua, na transparência, na prestação de contas e responsabilização o que permitiu sistematicamente a instrução democrática da decisão. Tratou-se, tal como desde sempre o percebemos, de um desafio exigente de coordenação e interdependência entre todos, de diálogo e concertação, exigiu de todos uma mudança de atitude, um novo modo de estar e atuar, nem sempre isento, aqui e ali, da necessidade de fazer lutos. Que está em aperfeiçoamento contínuo, mas que está a dar frutos, potenciando sinergias, ideias e projetos, bem como a utilização racional de recursos. Mas mais ainda, permitiu que a Escola iniciasse um processo de se *Pensar*, *(re)pensando* quer o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade, quer iniciando o questionamento de todos os seus processos estratégicos com vista a *(re)desenhá-los* para o horizonte dos próximos vinte anos. Temos hoje um Plano de trabalho para o processo de revisão e reforma(s) Curricular(es) de todos os cursos que a Escola oferece, com definição dos princípios a que esta deve obedecer – dos quais gostaria de destacar a ampla participação da comunidade académica e a centralidade no estudante - definição da metodologia de trabalho e cronograma para a sua implementação. Tal só foi possível, como refere a Senhora Presidente do Conselho Técnico-Científico no Relatório (2014), *com o elevado empenho, clima de confiança, abertura, elevação e cooperação entre os membros CTC, docentes, e com os diversos órgãos*. Também o Conselho Pedagógico, o CTC, o Coordenador do Gabinete dos ensinos clínicos e os coordenadores de curso, estão de forma articulada a proceder à revisão de

todos os regulamentos no âmbito da gestão dos cursos e ensino-aprendizagem em vigor.

Tudo isto, sem que se desacelerasse em nada a dinâmica dos projetos e atividades planeadas em cada um dos Eixos definidos como estratégicos para o desenvolvimento da Escola ou se diminuíssem as metas a atingir.

A todos e todas os envolvidos nestes processos o meu mais sincero muito obrigada!

Temos hoje uma Escola com mais investigação, mais qualificada ao nível das pessoas e dos recursos, mais conhecida e reconhecida pelo trabalho que desenvolve nos seus diferentes domínios de missão, mais internacionalizada, com uma presença mais visível na sociedade, mais interveniente no espaço público, protagonizando ideias e novos projetos, mais reconhecida e prestigiada. Mas ao mesmo tempo também mais coesa, mais consciente da sua identidade coletiva e mais determinada na defesa dos valores da participação e da cooperação interna e externa, mais capaz de identificar debilidades e ameaças e de as transformar em oportunidades para melhorar continuamente e para se tornar mais forte. Ciente de quem é e para onde quer caminhar.

Não querendo maçar-vos com detalhes de números e índices que quantificam o nosso desempenho, sempre terei que considerar alguns indicadores que marcaram positivamente o ano e que corroboram as minhas afirmações anteriores.

Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo

A UISISA-E contou ao longo do último ano com 132 Investigadores – 46 PhD, 53 Colaboradores internos/ 33 colaboradores externos. Estiveram activos 47 Projetos Estruturantes que incluíram 182 projetos em rede de

estudos associados; 15 projetos/estudos em colaboração internacional; 39 projetos/estudos em colaboração nacional. Oito dos projectos foram financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Estes projectos deram origem a 49 artigos publicados em revistas indexadas no SSCI ou SCI e SCOPUS; 36 artigos em revistas indexadas no SCIELO CITATION INDEX , 4 artigos em revistas não indexadas. A 18 livros de edição internacional, 6 livros de edição nacional, 45 partes de livros de edição internacional e 11 partes de livro de edição nacional. A 388 abstracts publicados em livros de atas ou revistas científicas, a 52 abstracts em revistas indexadas no SSCI ou SCI (com fator de impacto JCR) e SCOPUS, a 91 abstracts em revistas sem indexação. A 27 comunicações a convite em congressos internacionais, a 67 comunicações apresentadas em encontros científicos internacionais/tema e 62 e congressos nacionais.

Concluiu pós-doutoramento, um investigador da unidade, doutoramento 7 e mestrado 2. Foram concluídas 8 teses de doutoramento orientadas por investigadores principais da UICISA-E e 40 teses de Mestrado.

Os investigadores da UICISA-E participaram em 15 júris de teses de doutoramento e 35 de Mestrado e obtiveram seis prémios de investigação.

Foram editados seis números da Série Monográfica Educação e investigação em Saúde com os títulos: Literacia em saúde mental – capacitar as pessoas e as comunidades para agir; + CONTIGO: Promoção de saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários na comunidade educativa; A simulação no ensino de Enfermagem; Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Saúde dos estudantes do ensino superior de enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. E iniciou-se a edição dos Cadernos de Divulgação Científica, tendo sido editados dois: a Transição para a

Reforma em Casais Portugueses e a Transição para a Reforma em Reformados Portugueses.

Relativamente à Iniciação à Investigação, iniciaram-se as Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs) iniciativa orientada para a formação de estudantes de Licenciatura, que contou com 80 candidaturas.

Mantiveram-se as bolsas de iniciação à investigação, 7 para bolseiros de licenciatura e 2 de mestrado. Relativamente à investigação avançada a Unidade acolheu 5 bolseiros a realizar Doutoramento Sanduíche e 4 Pós-doutoramento.

A UICISA-E acolheu 45 visitantes; 43 internacionais e 2 nacionais, professores e investigadores, provenientes de 7 países (Espanha, Brasil, Angola, Turquia, Reino Unido, México, Chile).

Candidataram-se 13 projectos à Fundação para a Ciência e Tecnologia e 3 a Projectos de financiamento internacional.

Não posso deixar aqui de expressar quanto apreciamos o esforço de toda a equipa, liderada pelo nosso Professor Decano, Professor Doutor Manuel Alves Rodrigues. A captação de financiamento para o desenvolvimento dos projectos, é cada vez mais importante para que possamos continuar a crescer e a desenvolver o nível de actividade a que estamos habituados, de forma sustentável. Não posso por isso deixar de agradecer a todos os investigadores, que apesar do muito trabalho que desenvolvem, nas suas diferentes áreas de actividade, como docentes e investigadores, se preocupam com a captação de recursos financeiros, e são cada vez mais os que o fazem ... muito obrigada!

Ao longo do último ano foram, também, organizadas diversas actividades científicas. Congressos, seminários e encontros. Destacamos o 1º congresso internacional de literacia em saúde mental; o congresso internacional de enfermagem de reabilitação; o IV congresso de investigação em

enfermagem, a x conferência da rede global dos centros colaboradores da OMS; a I Conferência Internacional Cuidar com Humanidade; o Dia Internacional do Enfermeiro, Prática Centrada na Pessoa: Colmatar a Lacuna entre Retórica e Realidade, (comemorado em associação com os capítulos europeus da Sigma Theta Tau); VI Encontro do Dia Internacional da Família, Comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente; Comemoração do Dia dos Avós; Seminário Internacional Os Muito Idosos: Estudo do Envelhecimento em Coimbra, Perfis Funcionais e Intervenção; o Simpósio Internacional Efetividade e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, realizámos o III Encontro + Contigo; o 5º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania; o Colóquio Estigma: (in)diferença e (in)desejabilidade social o Encontro com o Grupo de Formadores de Haukeland University Hospital de Helse Bergen; e os Dezasseis Dias de Ativismo “A Arte pela Não-violência contra as Mulheres”.

No âmbito do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo-Projeto Poliemprende, foram efetuados 8 Pedidos Provisórios de Patentes, registadas 2 patentes e criados 3 protótipos. Organizou-se o 11º Concurso Poliemprende Fase Regional; Participamos no Concurso Nacional Poliemprende; Organizou-se do 7º e 8º Fórum de Empreendedorismo Nacional e III Internacional (este último com uma adesão de mais de 500 estudantes) e um Curso sobre Propriedade Intelectual. Participámos, através do Gabinete, em 10 concursos, tendo obtido 2 primeiros prémios e os prémios melhor comunicação livre, melhor ideia de negócio na área da saúde, e menções honrosas.

Também neste domínio reconhecemos não apenas o muito trabalho desenvolvido, mas também a paixão com que abraçam todos os desafios.

No domínio da Internacionalização, destaca-se o reconhecimento da Escola como Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem.

A mobilidade de estudantes internacionais para realizar períodos de estudos na Escola continuou a aumentar, sendo a Escola primeira na atração de estudantes que querem realizar estudos de Enfermagem em Portugal, no último ano frequentaram a ESEnC 80 estudantes internacionais, 58 programa Erasmus +; 8 de Macau; 8 de Universidades Brasileiras e 6 nacionais no âmbito do Programa Vasco da Gama;

25, 94% dos diplomados pela Escola fizeram um período de estudos numa Universidade estrangeira, quer ao abrigo do programa Erasmus +, quer ao abrigo dos acordos que a Escola mantém com Universidades de países terceiros.

A Escola recebeu 40 docentes de Universidades estrangeiras em missões de ensino e ou investigação e mobilizou para missões da mesma natureza, ao abrigo do programa Erasmus 39 dos seus professores e 3 não docentes.

Quatro professores da Escola fizeram missões de ensino em Universidades Brasileiras e Europeias fora do programa Erasmus.

Foram assinados 8 novos acordos bilaterais, 4 fora do espaço Erasmus +. Como habitualmente realizou-se a semana internacional e transcultural, bem como o dia das relações internacionais.

A Escola continuou o trabalho de cooperação com a Universidade de Cabo Verde e iniciamos o Planeamento da colaboração da Escola com o Instituto Tundavala em Angola.

Talvez, um dos momentos mais altos da vida da Escola tenha sido a atribuição da Medalha de Ouro de Conhecimento e Mérito, que se destina a galardoar figuras nacionais e estrangeiras que se tenham destacado no desenvolvimento da Enfermagem, da Saúde e ou do ensino superior, ou no exercício de cargos de grande relevo público ou privado à Senhora professora Nídia Salgueiro.

E poderia continuar a enumerar muitos outros projectos. De facto ninguém esteve parado!... Trabalhámos muito e penso que bem. Desculpem-me os coordenadores dos restantes eixos estratégicos, serviços e Unidades diferenciadas, não referir hoje os projectos da sua área, queria apenas dar alguns exemplos, e não me é possível em pouco tempo falar de todos.

Terminarei destacando apenas algum trabalho/projectos desenvolvidos com e para os estudantes.

Caros estudantes

Os estudantes são o centro de toda a atividade da Escola. Tem por isso uma importância decisiva o desenvolvimento e implementação contínua de atividades e programas/projetos que contribuam para uma “ *educação que promova o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos e cidadãs capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva*” (Artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo). Contribuam de forma decisiva para a sua realização pessoal, intelectual, científica, académica e profissional, promovam o desenvolvimento global, o seu bem-estar e a sua preparação para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática.

Com esta finalidade continuaram-se vários projectos, como a Integração dos Estudantes do 1º Ano do CLE, “À Descoberta da ESEnfC à Luz dos seus Projetos”; o projecto Promoção em e com Saúde na ESEnfC, (rede Universidades Promotoras de Saúde); (O) Usar e Ser Laço Branco, entre outros.

E iniciaram-se os projectos Saúde em Promoção – promoção do bem-estar psicológico dos estudantes e desenvolvimento de competências ao nível da redução da ansiedade, gestão de emoções e estratégias de comunicação nos estudantes do 1º e 2º ano do CLE; Projeto SMS (Saúde Mental no Superior) - promoção do bem-estar e saúde mental e prevenção de comportamentos de risco nos estudantes da ESEnfC; e Projeto des.Liga, hoje aqui apresentado.

Continuaram-se os projectos de voluntariado de estudantes e docentes na comunidade, como exemplo 5 ao Dia, saúde sobre Rodas, Mão amiga, Tu decides, Antes que te Queimes, entre outros.

O Serviço de Apoio aos Novos Licenciados tem também desenvolvido vários projectos e actividades com vista ao efetivo acompanhamento, personalizado e individualizado dos nossos graduados. Oferecendo-lhes apoio na procura de emprego, gestão das suas carreiras e na formação contínua. Está a preparar o Projeto Portal ESEnfC Alumni, que será implementado, com vista a potenciar as redes de relacionamento e o sucesso profissional dos antigos alunos. Estamos certas que será um instrumento fundamental da coesão da comunidade e também uma estratégia para a empregabilidade.

Todos tiveram e têm uma enorme adesão dos estudantes, que se comprometem, envolvem e trabalham neles dedicada e generosamente.

Renovaram-se os espaços de alojamento de estudantes que ainda não tinham sido remodelados, com vista ao aumento dos seus níveis de qualidade e conforto e o Ginásio que abrirá brevemente e permitirá a prática de exercício físico mais regular a todas e todos.

Por último uma palavra de agradecimento aos estudantes do Conselho de Estudantes, que integra a Direção da Associação de Estudantes e os Estudantes dos diferentes Órgãos, o trabalho que connosco realizam permite mensalmente aceder aos problemas vividos pelos estudantes, analisá-los de forma holística e encontrar com os estudantes medidas de melhoria a implementar.

Muito Obrigada

Num tempo caracterizado pela incerteza, instabilidade, indefinição, transitoriedade, ao nível político, financeiro e do ensino superior, é cada vez mais verdade que o verdadeiro potencial de execução e mudança reside nas pessoas (estudantes, docentes, não docentes, investigadores, colaboradores de investigação), na sua motivação para um projeto comum, na sua iniciativa e capacidade. Importa, como tal, continuar a promover e valorizar a autonomia das pessoas, das unidades serviços e órgãos, afirmando a participação, a liberdade, a crítica e diferença como valores maiores de uma organização democrática.

É para isso que continuamos a contar com Todas e Todos!

Bem hajam

Coimbra, 17 de Março de 2015

Maria da Conceição Bento